



GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SELVAGENS - GEAS/UFPEL 2022

JOÃO SÉRGIO LIMA NUNES¹; **CRISIELE JUNGES RAMGRAB²**; **KATIA JAGGI³**;
LARA SILVA DE PAULA⁴; **VITÓRIA MANKE NACHTIGALL⁵**; **RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – joaosergioln@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – crisielejunges@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – katiajaggi.mv@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lsplara@yahoo.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vitmanke@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta a maior biodiversidade existente no mundo, apresentando mais de 116 mil espécies animais e mais de 46 mil espécies vegetais conhecidas em seu território, representando 20% de toda a biodiversidade existente no planeta, distribuída em diferentes biomas e ecossistemas (BRASIL, 2022). Destrução, fragmentação de habitat, caça, tráfico de animais silvestres, introdução de espécies exóticas, aumento da ocorrência de doenças são fatores que ameaçam a biodiversidade (PRIMACK; RODRIGUES, 2001; HERNANDEZ; CARVALHO, 2006). Desastres ambientais podem ser ocasionados por fatores naturais e fatores denominados antropogênicos, caracterizados pela consequência dos atos da população humana, como a poluição de rios e emissão de gases tóxicos, sendo esses eventos causadores de danos severos e muitas vezes irreparáveis (FILAGRANA, 2018). Além disso, é crescente a preocupação com a conservação de espécies silvestres e o interesse por animais ditos “pets não convencionais” dentre a população, de modo que, concomitante a isso, existe o crescimento da demanda de profissionais especializados para o atendimento desses animais (QUALITTAS, 2022).

Grupos de estudo e pesquisa acabam desempenhando papéis importantes dentro do ambiente universitário, sendo um local de aprendizagem, troca de experiências, interesses e reflexões (CAVALCANTE; MAIA, 2019). Assim como proposto por MELO; NAVES (2015), evidencia-se a criação de programas cujo objetivo é a redução da evasão universitária por consequência da redução da taxa de reprovação acadêmica, onde destacam-se a proposição do desenvolvimento de algumas atividades, como grupos de estudos, monitorias e minicursos.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é descrever as atividades realizadas pelo Grupo de Estudos em Animais Selvagens durante o período de 2021/2 e 2022/1.

2. METODOLOGIA

O Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS/UFPEL) é composto por vinte membros, desses, dez são alunos de graduação e dez alunos de pós-graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. As atividades exercidas são coordenadas pela professora Drª. Raquel Teresinha França. O projeto é desenvolvido através de encontros semanais realizados de forma híbrida, onde busca-se o aprimoramento do conhecimento acerca de medicina, biologia, manejo e conservação de animais silvestres, além de atividades de extensão de educação

ambiental. São propostas discussões de produções científicas e desenvolvimento de atividades de educação ambiental em âmbito virtual, universitário, escolar e estadual.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada a descrição de atividades realizadas pelo Grupo de Estudos em Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS/UFPEL) durante 2021/2 e 2022/1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os semestres de 2021/2 e 2022/1, o grupo realizou reuniões semanais em formato híbrido. Semanalmente, eram realizadas discussões de atividades do grupo e apresentações de seminários de produções científicas por membros e convidados do grupo. As datas das apresentações e as obras foram previamente determinadas pela coordenadora do projeto. Além disso, o grupo realizou projetos de educação ambiental em meio escolar, universitário e rodoviário. A Tabela 1 descreve atividades realizadas pelo GEAS/UFPEL durante o período descrito.

Tabela 1: Descrição das atividades desenvolvidas pelo GEAS/UFPEL durante os semestres de 2021/2 e 2022/1.

| Atividade | Descrição |
|---|--|
| Apresentações de seminários | Nove apresentações |
| Crescer Selvagem - Escolas | Realização de atividades de educação ambiental em escolas, abrangendo turmas de pré, primeiro e segundo ano do ensino fundamental. |
| Manual de Clínica Médica de Pets Não Convencionais | Manual com técnicas semiológicas e principais doenças de diversas espécies de pets não convencionais. |
| Minicurso - Manejo de aves de rapina sob cuidados humanos | Minicurso teórico prático acerca do manejo, medicina e reabilitação de aves de rapina. |
| UFPel Selvagem - Placas EcoSul | Seis placas instaladas de animais silvestres comumente vítimas de atropelamento em rodovias do estado do Rio Grande do Sul. |
| UFPel Selvagem - Anglo Selvagem | Em desenvolvimento. O projeto visa a instalação de placas informativas sobre a fauna silvestre local no campus Anglo. |

As apresentações de seminários são atividades fundamentais para a formação dos discentes. A realização de tal atividade corrobora para o aprimoramento do conhecimento técnico dos alunos em relação ao conteúdo abordado. Além disso, as apresentações também contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais



para a formação profissional do aluno, como o desenvolvimento de senso crítico e habilidade oratória frente ao público.

A realização de atividades de extensão são tópicos importantes para a formação acadêmica. O estreitamento da relação entre universidade e comunidade torna explícita a necessidade e importância do conhecimento produzido dentro do ambiente universitário para a sociedade. O desenvolvimento de atividades de educação ambiental em escolas possibilita a formação de cidadãos conscientes e responsáveis acerca da temática ambiental. Essas ações possibilitam a troca de saberes entre universidade e comunidade, dessa forma, propiciando aos membros do grupo importantes experiências dentro e fora do âmbito universitário.

O desenvolvimento dos projetos “UFPel Selvagem - Placas EcoSul e Anglo Selvagem” são de extrema importância para a conscientização e preservação de espécies silvestres da região. A implementação de placas informativas em diferentes âmbitos permite a conscientização de um grande número de pessoas. A implantação dos painéis em âmbito universitário possibilita o acesso a informação para diferentes públicos, tendo em vista a grande variedade de cursos de graduação e estudantes dos mesmos, além de demonstrar ao público universitário projetos desenvolvidos dentro do ambiente acadêmico. Cada placa traz consigo informações relevantes acerca da biologia da espécie, favorecendo assim, a aquisição de conhecimento por parte dos leitores. A implementação de placas em rodovias se tornam tópicos essenciais para a preservação da vida silvestre, tendo em vista o grande e infeliz número de animais vítimas de atropelamento nas rodovias. Esse projeto visa, além de demonstrar animais da fauna silvestre do Rio Grande do Sul, conscientizar condutores de veículos nas rodovias, com o intuito de evitar acidentes envolvendo colisões com animais silvestres.

Grupos de estudos são importantes para a redução da evasão universitária. Esse tipo de metodologia de ensino possibilita a troca de saberes entre integrantes do grupo, além de proporcionar ao discente melhor aproveitamento acadêmico e maior participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, fomentando seu interesse nas atividades propostas, dessa forma, auxiliando na formação tanto pessoal como profissional do aluno.

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS/UFPEL) são de extrema importância para o crescimento profissional e pessoal dos membros e para a conscientização do público atingido. A troca de conhecimentos adquirida durante as atividades torna-se um fator importante para a formação de senso crítico dos participantes e maior capacitação acerca da temática abordada. Além disso, as atividades de temática ambiental corroboram para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis em questões relacionadas à conservação da natureza, além de ultrapassarem os limites da universidade e propagarem o conhecimento junto da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Biodiversidade**. Ministério do Meio Ambiente. Assuntos. Acessado em 05 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade>



CAVALCANTE, M.S.P.; MAIA, M.G.B. A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE ESTUDOS E DE PESQUISAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA. In: **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Campina Grande, 2019, *Anais*: Realize Editora, 2019

FILAGRANA, T.C.R; OS DESASTRES AMBIENTAIS: dicotomia entre os fatores naturais e antropogênicos. **Revista Húmus**. v. 8, n. 24, p. 141-157, 2018.

HERNANDEZ, E.F.T.; CARVALHO, M.S; O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná. **Acta Sci. Human Soc. Sci.** Maringá, v. 28, n. 2, p. 257-266, 2006.

MELO, G.F.; NAVES, M.L.P. RETENÇÃO E EVASÃO:术 DESAFIOS PARA A GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. In: **5.ª CONFERÊNCIA FORGES**, Coimbra, 2015. **Eixo 4 - ACESSO E AUTONOMIA NO ENSINO SUPERIOR**, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

QUALITTAS. **Procura Por Pets Não Convencionais Cresce Cada Vez Mais No Brasil; Esses Animais Precisam De Cuidados Especiais, Profissionais Capacitados E Atenção À Legislação**. Faculdade Qualittas, 26 mai. de 2022. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.qualittas.com.br/blog/index.php/mercado-pets-exoticos-cresce-cuidados-especiais-profissionais-capacitados/>